



Projeto Pedagógico da Creche

Ano letivo 2024/2025

1. A Creche

A Creche é uma resposta social de natureza socioeducativa, vocacionada para o apoio à família e à criança, destinada a acolher crianças dos 0 meses até aos 3 anos de idade, durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou de quem exerça a responsabilidade parental.

A Creche acolhe diariamente **53 crianças** que se subdividem em quatro grupos: berçário, 1 ano, heterogénea e 2 anos. Cada equipa de sala é constituída por uma Educadora de Infância e uma Ajudante de Ação Educativa, exceto o berçário que é composto por duas Ajudantes de Ação Educativa com a orientação de uma Educadora, em regra a Educadora da sala de 1 ano.

De acordo com a Portaria 198/2022 de 27 de julho, as crianças com medidas de promoção e proteção, aplicadas pelas comissões de proteção de crianças e jovens (CPCJ) ou pelos tribunais, com indicação de frequência de creche, têm acesso e admissão obrigatórios na resposta de creche, ainda que para o efeito tenha de ser criada vaga extra. Deste modo, a frequência de crianças pode aumentar ao longo do ano, sendo que no ano letivo anterior terminamos o ano com 57 crianças integradas.

Para que a adaptação e integração na Creche ocorra da melhor forma, é necessário que as crianças se sintam confiantes e seguras, com rotinas bem estruturadas, espaços organizados e dotado de pessoal habilitado para transmitir afeto, segurança e proteção. Desta forma, contribuímos para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e autonomia, que permitam à criança enfrentar da melhor forma os desafios com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

Para o sucesso do nosso trabalho, devemos promover um brincar criativo e de qualidade; integrar a educação e o cuidado; assegurar uma atenção individualizada e responsiva, com forte relação com a criança e permanente comunicação e envolver as famílias.

A Creche representa um **contexto educativo** de extrema importância para o desenvolvimento e a aprendizagem da criança – um contexto de aprendizagem e não apenas de cuidado. Representa também um **contexto de investimento** no sucesso escolar, na sociedade e na cidadania, pois os primeiros anos de vida (0 aos 3 anos) são uma oportunidade para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, aptidões sociais de autorregulação e de

desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros.

A Creche apresenta-se também como complemento à família, não substitui a mesma, mas é um **co construtor de conhecimento**, mobiliza competências de construção de conhecimento na criança. O Educador é um recurso que organiza o espaço, os materiais, as situações de forma a promover novas aprendizagens e escolhas para a aprendizagem.

Constituem **finalidades educativas** básicas na Creche:

- a) O desenvolvimento de um sentido de segurança e autoestima positiva na criança;
- b) O desenvolvimento da curiosidade e ímpeto exploratório;
- c) A competência social e comunicacional.

Assim sendo, o currículo na nossa Creche representa tudo o que acontece quotidianamente e que é organizado e planificado em função das necessidades das crianças, tendo como **objetivos**:

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo educativo;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f) Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- g) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade;

A Creche presta um conjunto de **atividades e serviços**, adequados à satisfação das necessidades da criança e orientados pelo atendimento individual, de acordo com as suas capacidades e competências, designadamente:

- a) Nutrição e alimentação adequadas, quantitativa e qualitativamente, à idade da criança, sem prejuízo de dietas especiais em caso de prescrição médica;

- b) Cuidados de higiene pessoal;
- c) Apoio na alimentação e nos momentos de descanso;
- d) Desenvolvimento de atividades de natureza social e atividades pedagógicas, lúdicas e de motricidade, integradas no perfil de desenvolvimento da criança e orientadas para áreas como o autoconhecimento, a interação com os adultos e os pares, o interesse em aprender, as competências cognitivas, a motricidade global, as capacidades motoras finas, o interesse pela matemática e pela leitura;
- e) Disponibilização de informação à família, sobre o funcionamento da Creche e o desenvolvimento da criança.

O trabalho na Creche incide principalmente sobre o conhecimento que o Educador tem sobre cada criança (através da observação e registo de comportamentos e atitudes), sobre as suas necessidades, bem como informação fornecida pelos pais aquando o preenchimento do Plano Individual (PI). As atividades desenvolvidas na Creche, são organizadas tendo em conta a realidade sociocultural do meio e as características específicas das crianças. Asseguram a satisfação das suas necessidades físicas-motoras, sócia afetivas e cognitivas de forma integrada, com vista ao desenvolvimento equilibrado da criança e tendo como fim último a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário.

Com o objetivo de estreitar o contacto com as famílias das crianças, definem-se os seguintes **princípios orientadores**:

- a) A equipa técnica define anualmente os horários de atendimento aos pais, com periodicidade semanal e mensal, sendo necessária a marcação prévia;
- b) As reuniões de pais são convocadas pela referida equipa, com a devida antecedência;
- c) São realizados atendimentos individuais, pela Educadora de Infância responsável pela sala, com os pais da criança com o objetivo de definirem/avaliarem o plano individual da criança ou por outras razões, a pedido da Educadora ou dos pais;
- d) Os pais da criança são envolvidos nas atividades realizadas na Creche ou no Centro Social, de acordo com os respetivos projetos educativos.

1.1. As crianças

No presente ano letivo, integramos 24 crianças novas e num universo de 53 utentes, 40 são moradores nos bairros sociais da União de Freguesia de Lordelo do Ouro e Massarelos e 26 têm irmãos nas respostas do Centro Social. No que concerne à identificação do risco social, temos 13

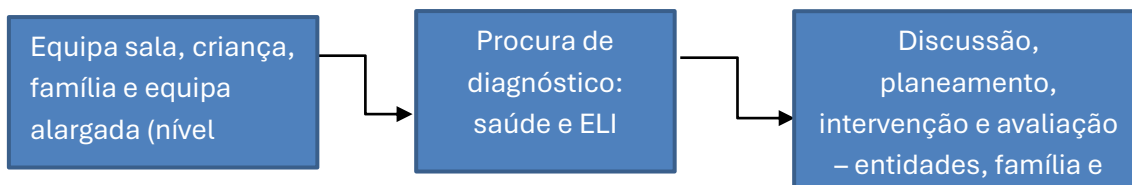
crianças que vivem em condições associadas a este risco e 5 são acompanhadas pela CPCJ – Porto Ocidental e EMAT. Relativamente ao desenvolvimento, 11 crianças transitaram com identificação de barreiras de aprendizagem e consequente definição de medidas universais, 8 acompanhadas pela equipa da ELI – Porto Ocidental e 2 integradas em setembro deste ano.

2. Propostas de intervenção

2.1. Intervenção precoce versus capacitação dos destinatários

Temos presente a necessidade de existir um olhar atento, permanente e individualizado, de forma a diagnosticar e intervir cada vez mais cedo. Para além da equipa multidisciplinar existente no Centro Social, vamos integrando outras equipas nas diferentes respostas sociais, mediante as idades e as necessidades: na Creche temos a colaboração permanente da ELI (Equipa Local de Intervenção), da Unidade de Cuidados à Comunidade e a Equipa de Saúde Escolar e da Cliduca. Existem ainda outras entidades na área da saúde (CMIN) e da intervenção social (CPCJ e EMAT), fundamentais para a definição e concretização da intervenção.

Ao nível da **intervenção precoce**, a equipa define três níveis de atuação para uma intervenção concertada e alargada:



Integrado neste paradigma, há um trabalho permanente de **Consultadoria** desenvolvido pela Psicologia nas salas da Creche. Com o apoio de grelhas de observação, pretende-se que a Psicóloga observe regularmente o trabalho de cada sala – organização do ambiente educativo, relação entre equipa da sala e crianças, funcionamento do grupo e consequentes desafios. Espera-se que esta observação se traduza em reflexão com a responsável da sala, ajuste de estratégias de intervenção, implementação de propostas ou sugestões de melhoria. Este trabalho de consultadoria é complementado pela **Intervisão** entre as salas e as reuniões/reflexões com a equipa de EMAEI.

Durante o ano letivo anterior, nasceu o **Projeto de Competências Linguísticas e matemáticas** para a Creche, orientado semanalmente pela Psicologia, para reforço das referidas competências e rentabilização dos recursos existentes. É fundamental promover as competências de literacia emergente e matemática que facilitem a aprendizagem formal da leitura, da escrita e da matemática, assim como detetar precocemente crianças que se encontrem em risco educacional

nestes domínios. De acrescentar que em 2024/2025 vamos manter a parceria estabelecida com a Universidade de Lisboa para avaliação das competências pré-académicas da Sala dos 5 anos e temos esperança de que o interesse de estudo desta Universidade se alargue à Creche.

Em 2024/2025 pretendemos avançar com a criação do nosso CAA – **Centro de Apoio à Aprendizagem**, uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da instituição, para uma melhor intervenção na vertente da Educação Inclusiva. Esta estrutura surge com o apoio da Fundação Rosenblatt, cujo financiamento vai permitir ainda adquirir equipamento e mobiliário para a Creche, melhorar o espaço exterior desta resposta e o espaço do polivalente e promover formação especializada para a equipa desta resposta social.

Projetos/atividades a manter	
Intervenção Precoce versus capacitação dos destinatários	<ul style="list-style-type: none"> ○ Consultadoria ○ Intervisão e articulação permanente com a EMAEI ○ Projeto das Competências Linguísticas e Matemáticas
Propostas para 2024/2025	
Intervenção Precoce versus capacitação dos destinatários	<ul style="list-style-type: none"> ○ Construção do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), com o apoio da Fundação Rosenblatt

2.2. Envolvimento, participação e capacitação das famílias

A equipa institucional considera essencial o envolvimento (atendimentos e reuniões), a presença e a participação dos pais (nas atividades de sala e outras iniciativas) e a formação para os mesmos. Embora a participação seja sempre mais acentuada nas atividades lúdicas (dinamizadas pelos próprios filhos ou pela equipa), também tem sido forte nas restantes vertentes: reuniões de pais e atendimentos individualizados.

A participação dos pais ou de outros adultos na realização de oportunidades educativas planeadas pelo Educador é uma forma de alargar as interações das crianças e de enriquecer o processo educativo. Esses elementos podem apresentar os seus contributos (saberes, experiências), como forma de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem. Para além disso, existe também o favorecimento de clima de comunicação e da troca e procura de saberes entre crianças e adultos. *(Orientações Curriculares Para a Educação Pré-escolar, Ministério da Educação)*

As famílias de hoje deparam-se com inúmeros desafios: os longos dias de trabalho fora de casa e o correspondente tempo dos filhos nas escolas ou na frequência de atividades extracurriculares; a tecnologia a que temos acesso e o impacto que ela pode ter na vida familiar; as dificuldades económicas inerentes aos compromissos mensais da família... Estes desafios e tantos outros refletem-se na forma como educamos os nossos filhos e no crescimento e desenvolvimento deles.

A equipa do Centro Social tem que ter em conta esta realidade. Não basta pedir o envolvimento e a participação dos pais, é preciso partilhar informação sobre a sociedade atual, os problemas e as expectativas que dela fazem parte, sensibilizá-los e alertá-los para esses problemas e ajudá-los na sua resolução (uso excessivo de tecnologia; pouco tempo passado em família; dificuldade na imposição de regras e limites; alimentação desadequada...)

Apoiar as famílias na sua estruturação é uma responsabilidade nossa, pois “nas famílias onde existe alguma estruturação, as crianças parecem desenvolver a capacidade de planear e de executar tarefas complexas com naturalidade. Por outro lado, famílias com pouca estrutura e/ou elevados níveis de stress tendem a educar crianças que não conseguem desenvolver a capacidade de concentração, de controlar impulsos e de planearem e executarem tarefas”.

(MILLER, Heather. Pais em Hora de Ponta. 2019. Ideias de Ler. P. 36)

Durante o presente ano letivo, tencionamos manter o envolvimento dos pais através das reuniões e atendimentos; a abertura das salas e o convite à participação dos pais nas atividades da planificação semanal, a partir de dezembro e até ao final de junho e a formação com e para os pais.

A **formação parental** é uma componente muito forte na Creche, tendo sido definidos dois momentos de formação ao longo do presente ano letivo, designadamente a formação dirigida aos pais do berçário e a formação dirigida a todos os pais sobre o envolvimento das famílias no processo educativo dos filhos – etapas de desenvolvimento e orientações para a intervenção em contexto familiar. No ano passado promovemos esta formação a 10 e 22 de julho e tivemos a presença de 24 pais.

A formação dirigida aos pais do berçário está pensada para o primeiro semestre com a colaboração da equipa de saúde escolar. Pretende-se apoiar os pais nos meses seguintes ao nascimento dos filhos, informando e refletindo sobre temas que vão ao encontro dos seus pedidos e necessidades.

A segunda formação está pensada para todos os pais da Creche e está pensada para o segundo semestre, sensibilizando os pais para a importância do seu envolvimento no percurso de desenvolvimento dos filhos e partilhando estratégias para a intervenção no contexto de casa.

Para o próximo ano definimos o Natal, a Semana da Família e o Final do Ano como **momentos de celebração institucional**, com o devido envolvimento das famílias. O período de verão será por excelência, um período com uma planificação diferente, aberta ao exterior e à participação das famílias e outros grupos da comunidade. Considerando o funcionamento contínuo das respostas, é importante diversificar e melhorar a planificação no verão, permitindo motivar profissionais, crianças, jovens e famílias e criando oportunidades e experiências diferenciadas.

A participação das famílias contempla também a possibilidade dos avós estarem nas salas na última semana de cada mês, a partir de dezembro e até junho, permitindo assim criar condições para o convívio intergeracional, a aprendizagem pela partilha de experiências e histórias e o combate ao isolamento social. Para além de terem a possibilidade de participar nas atividades comuns da sala, os avós podem também participar nas sessões de música, das idas à Horta de Serralves e nos serviços de almoço ou lanche, entre outras.

Uma outra vertente deste projeto ocorre à sexta-feira de manhã, com a equipa do Centro Comunitário e em parceria com os Reformers, dando assim resposta à vertente da comunidade. O único requisito que o participante deve preencher é o de ser avô/avó, podendo participar assim participar nas atividades planeadas com os próprios destinatários, a designar caminhadas, clube de leitura e cinema, teatro, música, culinária, artes, voluntariado para o arranjo de material para as salas (brinquedos, mobiliário), feirinhas para recolha de donativos para as salas, etc...

Projetos/atividades a manter	
Envolvimento, participação e capacitação das famílias	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reuniões no início e final de ano letivo ○ Atendimentos em momentos de avaliação e sempre que necessário ○ Presença dos pais nas salas, de dezembro a junho ○ Momentos de formação na Creche
Propostas para 2024/2025	
Envolvimento, participação e capacitação das famílias	<ul style="list-style-type: none"> ○ Momentos de celebração institucional – Natal, Semana da Família e Final de Ano ○ Presença dos avós nas salas, na última semana de cada mês, de dezembro a junho ○ Participação dos avós nos Reformers – Centro Comunitário

2.3. Equipa e crescimento profissional

Sobre este item, consideramos importante continuar a apostar na existência de momentos de reflexão e definição de práticas assentes numa plataforma de ação comum. As exigências profissionais são cada vez maiores, a comunicação é cada vez menos presencial de forma a rentabilizar o tempo, aumentar o comprometimento com tarefas e decisões e priorizar o trabalho de sala. Estas condições determinam um maior empenho da parte dos coordenadores no papel de mediação entre direção técnica e a sua própria equipa, na identificação com as propostas de Centro e na resposta às orientações técnicas apresentadas.

Com o apoio da Fundação Rosenblatt foi possível investir na **formação** da equipa de EMAEI com a frequência numa Especialização na área da Educação Inclusiva. Para 2024/2025, desejamos que a formação se estenda aos elementos da EMAEI e à equipa técnica da Creche dados os desafios dos grupos daquela resposta.

Projetos/atividades a manter	
Equipa e crescimento profissional	<ul style="list-style-type: none">○ Especialização na Área da Educação Inclusiva, com o apoio da Fundação Rosenblatt
Propostas para 2024/2025	
Equipa e crescimento profissional	<ul style="list-style-type: none">○ Formação para os elementos fixos da EMAEI e equipa técnica da Creche

3. Projeto “Diálogos na Comunidade Educativa – Unidade na Diversidade”

A partir do projeto socioeducativo do Centro Social, propomo-nos a continuar a cumprir a finalidade para a qual o Centro Social foi criado – a inclusão pela educação. Acolher desde o nascimento, crianças e suas famílias e no dia-a-dia planear o crescimento e o desenvolvimento de cada criança, como ser único, integrado numa determinada família e num contexto, com a sua história. Observar, planear, intervir e avaliar com as crianças, os pais e outros profissionais internos e externos.

Os primeiros anos de vida são uma oportunidade crucial para o desenvolvimento de aptidões cognitivas e linguísticas, mas também para aptidões sociais de autorregulação e para o desenvolvimento de uma consciência crescente das emoções, das necessidades e dos direitos dos outros (Carvalho & Portugal in Avaliação em Creche, 2017).

Deste modo, a educação e os cuidados na primeira infância são encarados como um investimento não apenas no sucesso escolar, mas na sociedade e na cidadania. Esta é uma

premissa defendida pela UNICEF desde 2008 com a qual nos identificamos e segundo a qual orientamos o nosso trabalho.

Defendemos uma **educação de natureza inclusiva** através da qual o Educador cria um contexto educativo onde cada criança encontra a estimulação de que necessita para progredir, não perdendo de vista nenhuma criança e respondendo bem a todas elas. O Educador deve trabalhar com uma equipa multidisciplinar, percebendo atempadamente quais as crianças em risco de desenvolvimento, organizando o seu trabalho com vista a assegurar que todas elas o obtenham o que necessitam para o seu desenvolvimento *(Portugal & Laevers in Avaliação em Educação Pré-escolar – Sistema de Acompanhamento de Crianças, 2010)*.

O Centro Social é uma **entidade educativa** integrada num contexto socialmente desafiante, razão pela qual a teoria/ação baseada na educação inclusiva é uma constante em qualquer uma das suas respostas sociais. Devemos ainda estar voltados para as famílias e para o mundo, desenvolvendo projetos que contribuam para a pedagogia, para o estado social, para a comunidade, numa lógica comunitária que promova a aprendizagem, a democracia, a solidariedade social, o bem-estar económico, entre outras mais-valias *(Moss, Dahlberg & Pence, Getting beyond the problema with quality, 2000)*.

O Centro Social é também uma **entidade de primeira linha e com competência em matéria de infância e juventude**, com responsabilidade para intervir socialmente, na resolução de problemas concretos vividos pelas famílias, mas também na mudança de medidas e de políticas desajustadas à sociedade atual. A nossa experiência de terreno e a nossa proximidade com a população devem ser recursos para mostrar o que é preciso mudar.

Acreditamos num **modelo de ação socioeducativa** que pela execução de ações possam gerar uma melhoria efetiva da situação da criança, jovem e família e garanta a eficácia e eficiência dos resultados. Precisamos trabalhar para uma **parentalidade positiva** em que os comportamentos dos pais são baseados no superior interesse da criança, que desenvolva as suas capacidades, lhes ofereça reconhecimento e orientação e promova a definição de limites e regras.

Os pais precisam reconhecer o valor dos filhos, demonstrar interesse pelo seu mundo, validar as suas experiências, envolverem-se nas suas preocupações e responder às suas necessidades. Para tal, precisam reconhecê-los como pessoas que têm que ser compreendidas, ter em linha de conta os seus pontos de vista para que possam ir participando, à sua medida, na tomada de decisões da família.

Trabalhar em equipa, com a família e com as entidades da comunidade educativa implica estabelecer diálogos e compromissos baseados nos princípios da corresponsabilidade, da cooperação e complementaridade.

Com o **princípio da corresponsabilidade** pretende-se contribuir para o fortalecimento de capacidades e definição de compromissos que permitam exercer direitos e deveres nos âmbitos da saúde, educação, família, trabalho, habitação e participação social. O **princípio da cooperação e complementaridade** aplica-se ao diagnóstico, definição de estratégias e avaliação de processos e resultados.

Para estabelecer diálogos na comunidade educativa precisamos reconhecer a importância de trabalhar sistemicamente, criar um plano de intervenção em torno de uma criança, jovem para a melhoria das suas condições de desenvolvimento integral. Deste modo, contribuímos para uma unidade na intervenção, respeitando a diversidade de fatores e de entidades envolvidas.

Através do trabalho que nos propomos realizar, temos uma **principal finalidade** de reduzir os fatores de vulnerabilidade e o aumentar/reforçar os fatores de proteção, nas crianças e suas famílias:

1.Desenvolvendo um trabalho pedagógico que priorize a intervenção precoce e a capacitação dos seus destinatários;

2.Promovendo o envolvimento, a participação e a formação das famílias;

3.Promovendo a formação e o crescimento profissional da equipa.

Através da concretização destas finalidades, pretendemos também dar resposta às necessidades elencadas no autodiagnóstico. O **Plano Curricular de Centro 2024/2025**, é o documento no qual estas finalidades são desmembradas em objetivos gerais e específicos, atividades, estratégias e indicadores de avaliação, a partir de quatro eixos: crianças, jovens e famílias; equipa; comunidade e a própria organização enquanto um todo. Estes eixos estão sempre interligados, sendo identificados desse modo na esquematização do Plano Curricular de Centro.

Relativamente à metodologia de avaliação adotada para o conteúdo do Projeto Educativo e do Plano Curricular de Centro, a equipa propõe-se realizar uma avaliação escrita qualitativa e quantitativamente, nas pausas letivas.

As avaliações realizadas pelas diversas equipas, no âmbito das atividades propostas são a principal fonte de informação, estudo e reflexão para a avaliação trimestral. Esta pretende compilar e complementar esse trabalho avaliativo, sendo que deve ser enriquecido com outros indicadores de avaliação, previstos nos diferentes eixos, nomeadamente folhetos informativos e registos fotográficos.

Eixos de intervenção: crianças e famílias

Finalidade: Desenvolver um trabalho pedagógico que priorize a intervenção precoce e a capacitação dos destinatários

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Desenvolver um trabalho pedagógico, de natureza multidisciplinar, com vista à promoção e concretização da intervenção precoce;</p> <p>b) Desenvolver um trabalho pedagógico e educativo que se adequa às necessidades dos grupos de crianças e jovens, de acordo com o paradigma da educação inclusiva;</p> <p>c) Reforçar o investimento nas áreas da literacia e da matemática, em idade de Creche e Pré-escolar.</p>	<p>a) Realizar a caracterização dos grupos, com vista à definição de necessidades e potencialidades;</p> <p>a1) Criar momentos de observação regular dos grupos, com vista à melhoria da prática educativa;</p> <p>a2) Realizar atividades de promoção e reforço de competências essenciais a cada fase do desenvolvimento da criança;</p> <p>b) Implementar práticas e instrumentos de trabalho de natureza inclusiva;</p> <p>c) Desenvolver um projeto que reforce as competências da literacia e matemática – espaço do CAA.</p>	<p>a) Caracterização inicial do grupo e ajuste dos conteúdos das planificações semanais;</p> <p>a1) Consultadoria – Psicologia na Creche;</p> <p>b) Manter a implementação das planificações, cadernos e avaliações semestrais. Construir o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA);</p> <p>b1) Colaborar com as famílias, equipa da EMAEI e entidades exteriores envolvidas no desenvolvimento da criança;</p> <p>b2) Realizar momentos de intervenção pedagógica;</p> <p>c) Projeto das Competências Linguísticas e Matemáticas.</p>	<p>a) Caracterização dos grupos, planificações;</p> <p>a1) Sessões de consultadoria e reuniões posteriores entre a Psicóloga e a Educadora da Sala;</p> <p>b) Instrumentos de trabalho implementados e evidências do funcionamento do CAA;</p> <p>b1) Reuniões de pais, reuniões com elementos da EMAEI, reuniões com elementos do exterior;</p> <p>b2) Sessões de intervenção;</p> <p>c) Sessões do Projeto.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam a apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: CRIANÇAS E FAMÍLIAS											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Caraterização inicial do grupo e ajuste dos conteúdos das planificações semanais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Consultadoria – Psicologia na Creche	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Implementação das planificações, cadernos e avaliações semestrais. Construir o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA)	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Colaborar com as famílias, equipa da EMAEI e entidades exteriores envolvidas no desenvolvimento da criança	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Realizar momentos de intervenção pedagógica			X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto das Competências Linguísticas e Matemáticas.		X	X	X	X	X	X	X	X	X	

Eixo de intervenção: famílias**Finalidade: Promover o envolvimento, a participação e a formação das famílias;**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Envolver as famílias no processo educativo; b) Promover a celebração de momentos festivos como estratégia de reforço do sentimento de pertença das famílias ao Centro Social; c) Promover a participação das famílias nos processos educativos dos educandos; d) Promover a parentalidade positiva e o reforçar as competências parentais; e) Envolver os pais no trabalho desenvolvido e nos processos de melhoria a realizar.	a) Criar atividades que contemplem o envolvimento das famílias no processo educativo; b) Celebrar momentos festivos com as crianças, jovens e famílias como o Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Final do Ano letivo; c) Criar momentos de participação dos pais e avós no processo educativo; d) Criar momentos de formação para as famílias; e) Planear momentos formais de partilha e auscultação das famílias.	a) Atendimentos e reuniões de pais; Entrega das avaliações semestrais; a) Participação dos pais na construção dos PIIP e RTP; b) Atividades desenvolvidas no Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Festas de final de ano; c) Presença dos pais e avós em atividades da planificação semanal; d) Sessões de formação; e) Inquéritos de auscultação.	a) N.º de atendimentos e n.º de reuniões e de participantes. Avaliações realizadas. PIIP's e RTP's contruídos; b) Avaliação das atividades desenvolvidas e n.º de participantes; c) N.º de elementos participantes; d) Sessões de formação e n.º de participantes; e) Informação recebida pelos pais.	Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: FAMÍLIAS											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Envolvimento dos pais no processo educativo	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Celebração de momentos festivos				X			X		X	X	X
Participação das famílias nos processos educativos				X	X	X	X	X	X	X	X
Momentos de formação			X	X						X	X
Envolvimento nos processos de melhoria										X	X

Eixo de intervenção: equipa**Finalidade: Promover a formação e o crescimento profissional da equipa**

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
a) Promover metodologias de melhoria do trabalho pedagógico de sala ou da resposta Creche; b) Promover a homogeneização das práticas institucionais; c) Promover a formação dos colaboradores.	a) Implementar metodologias de trabalho periódicas; de trabalho, ao nível da sala e da resposta social; b) Criar instrumentos de homogeneização das práticas institucionais; c) Divulgar e implementar planos de formação.	a) Creche e PE – competências esperadas; caracterização dos grupos, objetivos por semestre; Avaliação semestral das crianças, atendimento aos pais; b) Homogeneização de documentos escritos pelas várias respostas sociais: Planos Anuais das Respostas, propostas de atividades, avaliações; b) Reuniões da equipa da EMAEI; c) Formação interna com equipa técnica do PE; formação externa para elementos das diferentes respostas sociais.	a) e b) Registos dos documentos; c) Planos de formação e registo de participantes.	Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Promover metodologias de melhoria do trabalho pedagógico	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover a homogeneização das práticas institucionais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Promover a formação dos colaboradores					X	X	X	X	X	X	X

Eixos de intervenção: equipa e comunidade

Finalidade: Comunicar com a comunidade e contribuir para o seu empoderamento

Objetivos gerais	Objetivos específicos	Atividades/Ações	Indicadores	Observações
<p>a) Valorizar os avós e promover o convívio intergeracional e a aprendizagem pela troca de experiências e histórias;</p> <p>b) Reduzir o isolamento social;</p> <p>c) Reforçar o trabalho que temos vindo a realizar no Centro e na comunidade, ao nível da violência doméstica;</p> <p>d) Desenvolver uma iniciativa transversal a todas as respostas sociais que promova a ligação às famílias e à comunidade.</p>	<p>a) Realizar atividades que possibilitem a presença de avós nas salas;</p> <p>b) Realizar atividades que incentivem à participação dos mais velhos, no Centro Social e na comunidade;</p> <p>c) Acompanhar de situações de violência doméstica; identificação de sinais de alerta, fatores de risco e de proteção junto das vítimas mais vulneráveis; estudo de casos com vista à melhoria na intervenção;</p> <p>d) Realizar atividades de natureza lúdica e pedagógica que promovam o sentimento de pertença ao Centro e a ligação ao exterior.</p>	<p>a) Atividades desenvolvidas no Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Festas de final de ano. Presença dos avós em atividades da planificação semanal;</p> <p>b) Projeto Reformes, PAPI e Programa Sempre Acompanhados;</p> <p>c) Projeto “Reencontro”;</p> <p>d) Projetos Partilhados – Comunidade.</p>	<p>a) Atividades e avaliações; nº de participantes e registos fotográficos;</p> <p>b) Sessões e participantes;</p> <p>c) Atendimentos e Famílias acompanhadas;</p> <p>d) Sessões e participantes.</p>	<p>Todas as iniciativas determinam apresentação e aprovação de proposta; assim como respetiva avaliação e eventualmente sugestões de melhoria. O número de participantes e o registo fotográfico são indicadores da avaliação.</p>

Cronograma

EIXO DE INTERVENÇÃO: EQUIPA E COMUNIDADE											
ATIVIDADES	SET	OUT	NOV	DEZ	JAN	FEV	MAR	ABR	MAIO	JUN	JUL
Atividades desenvolvidas no Natal, Aniversário do Centro, Semana da Família e Festas de final de ano. Presença dos avós em atividades da planificação semanal		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto Reformes, PAPI e Programa Sempre Acompanhados	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projeto “Reencontro”	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Projetos Partilhados – Comunidade	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

CENTRO SOCIAL DA PARÓQUIA DE NOSSA SENHORA DA AJUDA
Casa de Acolhimento à criança e ao Jovem em Risco
Rua Bartolomeu Velho, 201 Tel.:/22 610 58 50
E-mail: cspnsajudaail.telepac.pt
NIF nº 501 950 044